Caia e Chemba

D. Moç. 31/10/94 p.5

HABITANTES NAVEGAM NO MAR DE DESESPERO

* ONG's: principal fonte de sobrevivência

Por Benedito Malidane, nosso enviado

Os habitantes dos distritos de Caia e Chemba, na província de Sofala, movimentam-se num mar de desespero. Depois da guerra que, à semelhança doutros pontos do país, assolou estas regiões, tendo forçado a retirada da população ora em processo de retorno, a fome e a seca "caminham de mãos dadas". A deficiente assistência, em víveres, feita pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA), a qual se restringe apenas aos regressados e alguns vulneráveis, está a ser motivo de lamúria entre a população porque quase toda ela, de acordo com os responsáveis dos supracitados distritos, precisa de apoio alimentar.

Soubemos naqueles distritos que o caso deriva-se do fracasso registado na campanha agrícola 93/94, devido à irregular queda pluviométrica. Tal facto foi agravado pela praga de ratos. Em Chemba, por exemplo, informaram-nos que caso não se tomem medidas preventivas a curto prazo, de modo a refrear-se a movimentação de hipopótamos pelas machambas, corre-se o risco de se perder, igualmente, a presenta campanha agrícola (93/94).

Hoje são pouco mais de 200 mil habitantes que povoam aqueles distritos. Os mesmos, segundo apurámos no local, irão necessitar de ajuda multiforme por muito tempo, porque para além de os distritos terem sido reduzidos a zero, devido à guerra ora terminada, a movimentação é ainda limitada, por causa de minas.

Filipe Chazoita, substituto do administrador de Chemba, disse à nossa Reportagem que existem limitações quanto à efectivação da agricultura, razão pela qual só foi possível lavrar-se, até Setembro último, 17.500 hectares contra os 20.250 planificados para a presente campanha.

O nosso interlocutor afirmou que a abertura de tais áreas resultou possível graças à coloboração existente entre as estruturas estatais e tradicionais. Segundo acrescentou, os régulos têm servido de guias dos camponeses interessados em abrir machambas, uma vez que, por serem conhecedores das zonas sob sua jurisdição, facilmente identificam lugares onde existem minas.

Filipe Chazoita acrescentou que se não fossem as restrições por causa das minas e se a chuva tivesse caído regularmente o distrito de Chemba teria obtido uma produção agrícola aceitável, porque até os retornados lançaram-se activamente na abertura de machambas.

O mesmo parecer foi secundado pelo administrador de Caia, Joaquim Manuel, o qual acrescentou que com o processo de reassentamento populacional, ora em curso, as estruturas locais são forçadas a redobrar esforços, porque muitas pessoas continuam a chegar de mãos vazias, as quais devem ser atendidas com urgência.

A pesca artesanal, segunda actividade praticada naqueles dois distritos localizados na margem direita do Zambeze, está a enfraquecer-se. Não se sabe ao certo o que está na origem do facto. Porém, admite-se a hipótese de tal ser originado pela baixa do caudal daquele rio.

No entanto, os praticantes desta actividade têm, de acordo com Joaquim Manuel, procurado a alternativa de sobrevivência lançando-se ao artesanato. Confeccionam, assim, esteiras, peneiras e outros objectos para comercialização.

ACÇÃO DAS ONG's COMEÇA A SER NOTÓRIA

A acção das organizações não-governamentais (ONGs') naqueles distritos já começou a ser notória. Aliás, elas constituem quase a única fonte de sobrevivência porque, para além de apenas distribuirem víveres, estão igualmente a levar a cabo projectos de reabilitação ou melhoramento do tecido social danificado pela guerra.

É graças ao trabalho das ONG's que se reabilitaram as unidades sanitárias bem como alguns estabelecimentos de ensino que outrora não passaram de ruínas.

O problema de água poderá ser igualmente resolvido dentro dos próximos meses, para o efeito existem projectos de abertura de furos e melhoramento de poços já existentes.

Caia e Chemba são dois distritos vizinhos, cujos habitantes vivem os mesmos dramas

Em Caia, por exemplo, a Acção Internacional Cotra a Fome (AICF) projecta abrir mais 30 furos em diversas zonas, só que, até ao momento, está a espera de instrumentos para o efeito.

No distrito de Chemba regista-se outra dinâmica quanto ao abastecimento de água, à zona. O Estaleiro provincial de Água Rural está a trabalhar nesse sentido.

O substituto do administrador de Chemba, Filipe Chazoita, disse que caso se conclua o trabalho de abertura de furos poder-se-á evitar que crocodilos ataquem cidadãos que se deslocam ao rio Zambéze para lavar roupa, tomar banho, entre outros fins.